

"Não tenho acompanhado as propostas do Serra, mas elas não devem estar agradando."

Anthony Garotinho, ex-governador fluminense e pré-candidato à presidência pelo PSB, sobre a pesquisa eleitoral CNT/Sensus divulgada ontem, em que figura em segundo lugar.

Metas, motivações e crédito social



MARCELO
CÔRTEZ
NERI

nação de esforços difusos através da fixação de metas e da provisão de mecanismos de incentivo apropriados.

A declaração do milênio, recém-prolulgada, arbitra não só indicadores sociais como valores e prazos a serem perseguidos em escala global. A nossa proposta é que localidades específicas — em particular, as do nível sub-nacional — anunciem compromissos com as metas globais, tal e qual fixadas. Na prática isto significaria que não só países, mas também estados e municípios, desafiassem as suas respectivas populações a atingir as auspiciosas metas propostas. Exemplificando: o estado A, ou o município B, adeririam à meta de reduzir à metade até 2015, a parcela da sua população com renda per capita inferior a US\$ 1 PPP diário. A experiência brasileira recente com metas de inflação e de racionamento de energia elétrica é elucidativa da força dos objetivos palpáveis.

Mas por que adotar as metas do milênio, e não outras? i) Os indicadores propostos já são gerados, monitorados e gozam da necessária credibilidade; ii) A uniformidade de metas pode contribuir

para a convergência de esforços sociais na aldeia global; iii) O fato do prazo das metas globais exceder o mandato de governantes inibe discontinuidades das ações entre mandatos. Metas externas tendem a estabelecer maior consistência temporal das decisões. As metas devem pertencer às sociedades e seus cidadãos, sendo percebidas como independentes de idiosincrasias de governos.

Além do aspecto coordenador e mobilizador das metas sociais, um princípio interessante é condicionar o aspecto financeiro à performance social observada — seja quando tratamos de indivíduos, seja de níveis de governo. O espírito do bolsa-escola de premiar as famílias pobres cujos filhos freqüentam a escola pode ser aplicado na realocação anual do orçamento social de diversos níveis administrativos. O processo de premiar com recursos adicionais as unidades que andassem mais rápido pode ser aplicado na direção dos níveis mais baixos de governo: da esfera federal aos estados, estes aos respectivos municípios e estes às respectivas regiões administrativas. O Censo do IBGE oferece informação

recente que constituiria marco inicial nestes diversos níveis geográficos.

Seguindo a mesma linha, a magnitude do perdão da dívida externa de países pobres altamente endividados (HIPC), hoje em voga, deveria também considerar a trajetória futura dos indicadores sociais destes países. Captadores de financiamentos a fundo perdido tendem a perder motiva-

os fracassos passados.

Um dos problemas das metas, em particular as de curto prazo, se refere à presença de choques. De forma que o resultado obtido pelo protagonista social não depende somente do seu esforço ou competência, mas também, em parte, de fatores fora do seu controle. Daí a importância de usar um esquema de avaliação relativa entre localidades. A adoção de um sistema comparável internacionalmente permite situar cada localidade dentro da norma internacional. O sistema de incentivos deve ser anunciado a priori e o desempenho relativo aferido a posteriori. Tudo funciona com um sistema de crédito em que a dívida financeira contraída em projetos sociais pode ser quitada à base de avanços sociais. A vantagem do aparato creditício social, se bem desenhado, é atrair os melhores atores sociais e induzi-los às melhores práticas.

Ao contrário do simples perdão de dívida, o aparato creditício atrai pobres com possibilidade de prosperar, e atrai melhores práticas

ção. Muitas vezes o melhor remédio contra a pobreza não é a caridade mas o crédito. Não existe dúvida que o foco da ação social deve ser nos mais miseráveis mas deve-se recompensar aqueles que caminharem em direção à emancipação de suas carências. A principal vantagem comparativa de ser miserável é a maior capacidade de prosperar. Deve-se dessa forma premiar o sucesso futuro, e não apenas compensar

Marcelo Côrtes Neri, Ph.D. em economia por Princeton, chefe do Centro de Políticas Sociais do IBRE/FGV e professor da EPGE/FGV, escreve quinzenalmente às terças-feiras. E-mail: mcneri@fgv.br